

PERTO DE SHOPPING

Banho e uso de drogas ao ar livre

FOTOS: GABRIEL LORDÉLLO

Cerca de 15 pessoas reúnem-se em terreno, em Jardim Camburi; vizinhança tem medo

ELTON LYRIO
emorati@redegazeta.com.br

O terreno ao lado de um shopping em Jardim Camburi, Vitória, virou abrigo para um grupo de mais de 15 pessoas. Quem mora ou passa todos os dias pelas imediações garante: no local, o uso de drogas é frequente.

Na tarde de ontem, a reportagem de A GAZETA flagrou um vaivém constante de pessoas na área, onde será construído um residencial. O espaço é cercado, mas isso não impede a entrada do grupo.

Foi possível flagrar até mesmo uma mulher tirando a roupa e tomando banho no local, sem qualquer constrangimento. Pela movimentação, é possível perceber que alguns trabalham como guardadores de carro na região, outros catam materiais recicláveis.

Uma mulher que fazia parte do grupo, ao perceber que a reportagem fazia fotos na proximidade do shopping, tentou intimidar a equipe a não continuar trabalhando.

PREOCUPAÇÃO

Moradores da vizinhança contam que durante à noite o grupo faz fogueiras na região e que o uso de drogas se dá ao entardecer. “O que preocupa bastante são as brigas entre eles, que são bastante acaloradas. Brigam por ponto de vigiar



No local, veem-se guardadores de carros e catadores de materiais recicláveis. Moradores do bairro denunciam uso de drogas na região

ROTINA

“Há homens, mulheres e às vezes até crianças. À noite, eles fazem fogueira e usam drogas”

X, MORADOR DA REGIÃO, 57 anos

15
pessoas

ocupavam a área ontem à tarde, no período em que a reportagem esteve no local.



Grupo passa o dia e também a noite no local; ao ar livre e nus, tomam banho



carro”, relatou um morador de 57 anos. Segundo ele, é comum ver pessoas que não costumam ficar ali se juntando ao grupo.

Esse morador afirma que equipes da prefeitura vão ao local, mas as pessoas resistem em sair. Uma dona de

casa de 55 anos conta que já ouviu o funcionário de um condomínio contar que foi assaltado pelo grupo. “Com medo, ele pediu para sair, porque sempre que passava se sentia ameaçado.”

Ela disse que não se sente ameaçada pelo grupo,

mas admite que a presença deles incomoda pelas brigas e pelos atos obscenos que praticam. “É comum ver homens e mulheres tomarem banho nus no terreno. Às vezes, há crianças entre eles”, relatou ela, que pediu para

não se identificar.

A comerciária Luiza Leal conta que evita passar pelo local a pé. “Se for à noite, só venho de carro. Vejo muita gente que mora aqui perto reclamar da presença deles. Só venho aqui de dia para pagar contas.”

ABORDAGEM

A Secretaria Municipal de Assistência Social afirmou que a presença da equipe de abordagem de rua – que atua no convencimento das pessoas em situação de rua – será intensificada na região. E orienta a população que se sentir ameaçada, flagrar ou sofrer qualquer violência desses moradores de rua a acionar a Guarda Municipal, pelo telefone do Ciodes 190.